

ISSN 0101-8949

Maio 1990



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão – CNPAF
Goiânia – GO



RESUMOS

III REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO

13 a 18 de maio de 1990

VITÓRIA, ES

PROMOÇÃO

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária



**Pesquisa
Agropecuária
Emcapa**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

VITÓRIA, ES
1990

AVALIAÇÃO DE TOLERÂNCIA A CAMPO AO MOSAICO DOURADO POR LINHAGENS DE FEIJÃO CARIÓCA-30. E.B. WUTKE; E.J. AMBROSA-NO; E.A. BULISANI e V.A. YUKI. INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS, SP.

Na 'seca' de 1986, em Campinas, SP, em condições de elevada ocorrência natural de mosaico dourado em um campo de produção de sementes de feijão Carioca-80, foram identificadas duas plantas (P₁ e P₂) sem sintomas da doença e que atingiram o final do ciclo com adequada produção de grãos. A descendência dessas plantas (187 grãos) foi inicialmente multiplicada nas 'águas' de 1987, sendo efetuada uma seleção baseada no aspecto visual das plantas (materiais mais produtivos e de menor suscetibilidade a doenças). As progênies dos materiais selecionados foram conduzidas individualmente em telado, na 'seca' de 1988, sendo novamente efetuada seleção de materiais agronomicamente interessantes. As 141 linhagens remanescentes foram então avaliadas para tolerância a campo ao mosaico dourado, na 'seca' de 1989, no Centro Experimental de Campinas do Instituto Agronômico, SP. No ensaio, as linhagens foram dispostas em linha única de 4,0 metros de comprimento, sem repetições, cada uma ladeada em ambos os lados pelo padrão do cultivar. Em metade da área de cada parcela aplicou-se inseticida sistêmico (carbofuran, 20 kg/ha) no sulco de semeadura. Como critério de avaliação da doença foram realizadas duas leituras (aos 39 e 60 dias após a emergência) do número de plantas com sintomas típicos, nas áreas tratada e não tratada da parcela. Para avaliação final da incidência da doença utilizou-se uma escala de notas correspondente à percentagem de plantas com sintomas: 1=baixa incidência (0 a 40%); 2=média a elevada incidência (40 a 60%) e 3=elevada incidência (acima de 60%). Quando se aplicou o inseticida na semeadura, cerca de 53% dos materiais receberam nota 1; 32%, nota 2 e apenas 15% nota 3. Sem aplicação de inseticida, apenas 6% receberam nota 1; 18%, nota 2 e 76%, nota 3. Dentre os 141 materiais, tanto com ou sem aplicação de carbofuran, evidenciaram-se as linhagens 4, 7, 8, 22, 47 e 55, todas originalmente oriundas de P₁.

SELEÇÃO DE GENÓTIPOS PRECOSES DE FEIJOEIRO VISANDO ESCAPE DA MELA. POLTRONIERI, L.S. & CARDOSO, J.E.² ¹EMBRAPA/UEPAE de Belém, Belém, PA., Caixa Postal 130, Bairro: Marco, CEP: 66.240 Belém-PA. ²EMBRAPA/CNPAF, Goiânia, GO., Caixa Postal 179, CEP: 74.001 Belém-PA.

A mela do feijoeiro causada pelo fungo *Thanatephorus cucumeris* (FRANK) DONK ocorre com mais frequência nas regiões úmidas e quentes do Norte do Brasil, proporcionando perdas consideráveis em épocas de chuvas intensas. O retardamento do plantio de modo a promover o escape à doença, evitando-se o período de maior precipitação pluviométrica, tem sido uma medida de grande utilidade na Amazônia. Tal medida aumenta consideravelmente os riscos de "stress" hídrico, sugerindo a utilização de genótipos precoces. O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF) iniciou em 1988 um programa de introdução e avaliação de genótipos precoces em regiões de alta incidência de mela. O objetivo é semear o feijão mais tardiamente, fora da época normal do plantio, quando já começam a escassear as chuvas. Devido a sua maturação precoce a colheita poderá ser antecipada, fugindo assim do ataque de doenças que se processam durante a época mais propícia em que o ambiente favorece a sua ação. Os resultados obtidos até o momento mostram que as linhagens AM. 512669-0, BZ. PVMX 1554, AN. 512.666-1 e BZ. PVBZ. 1783 poderão ser utilizadas em épocas

de menor precipitação pluviométrica, já que a maturação das respectivas linhas ficaram em torno de 62 dias e também por apresentarem baixo índice de doenças.

160

AValiação de genótipos de feijão a dois isolados de Macrophomina phaseolina em condições de casa de vegetação. M.J. Del Peloso, J.E. Cardoso & L. Chrischner. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Trinta e dois genótipos de feijão (Phaseolus vulgaris L.) do Viveiro Internacional de Macrophomina phaseolina 1986-1987, distribuído pelo CIAT, foram avaliados, no CNPAF, quanto a reação de infecção a dois isolados de Macrophomina phaseolina, MPP 004 (Barro Alto, GO) e MPV 012 (Mossoró, RN), sob condições de casa de vegetação, no delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições. Cinco sementes de feijão foram semeadas em vaso contendo 1,5 kg de solo (pH 6,0), infestado com 5 grãos de arroz colonizados com cada um dos isolados do patógeno. Após 15-20 dias foi avaliado o índice de severidade da doença (escala de 1 a 9) em cada planta e posteriormente estes dados foram trabalhados e a resposta à infecção expressa em termos de Índice de Doença (ID). Genótipos com o ID de 1,00 a 3,00 foram considerados resistentes e de 3,01 a 9,00 como suscetíveis. Entre os genótipos resistentes ao isolado MPP 004 estão: A 294, BAT 1651, CG/82-121, BAT 1581, BAT 332, ICA Pijao, IPA 1, BAT 1293, V 8017 e BAT 1500; e ao isolado MPV 012 estão: BAT 85, A 300, BAT 1385, BAT 1375, CG/82-121, BAT 1581, BAT 1232, G 5059, BAT 332, ICA Pijao, A 70, BAT 477, Rio Tibagi, IPA 1, EMP 86, Aroana 80, BAT 1297, BAT 1293, BAT 1669 e V 8017.

161

SELEÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJOEIRO COMUM PARA RESISTÊNCIA AO Fusarium oxysporum SCHLECHT. f. sp. phaseoli KENDRICK & SNYDER, EM CONDIÇÕES DE CAMPO. Paulo Miranda, Antônio Félix da Costa, Marluce de Lyra Pimentel & José Carvalho da Silva. Av. General San Martin, 1371 - Bonji - CEP 50.751 - Recife - PE.

A Murcha-de-Fusarium causada pelo Fusarium oxysporum f. sp. phaseoli é considerada, pelas perdas que causa na produção de grãos de feijão, como uma doença de elevada importância para o Estado de Pernambuco. Para o pequeno produtor, de baixo poder aquisitivo, o controle químico dessa doença é impraticável. A melhor solução é a recomendação de cultivares de feijão com resistência genética à Murcha-de-Fusarium. O método de seleção de linhagens para resistência à Murcha-de-Fusarium, em condições de campo, mostrou uma eficiência de 83,7%, mesmo considerando-se as falhas ocorridas no trabalho. Foram selecionadas 366 linhagens F₇ com resistência ao Fusarium oxysporum f. sp. phaseoli.